

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

RELATOS DE UMA BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR DO CNPq E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO

Reports from a junior scientific initiation scholarship from CNPq and their importance for secondary level training

Informes de una beca de iniciación científica junior del CNPq y su importancia para la formación del nivel secundario

Thais Cardoso Franco

Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq, estudante da Escola Estadual Agrícola Terra Nova, EATN, Terra Nova, MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9945-5739>

E-mail: thaiscardosofranco345@gmail.com

Ana Claudia Taube Matiello

Mestranda em Geografia e bolsista CAPES pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-8455>

E-mail: ana2015matiello@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Professora Doutora dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e em Educação Intercultural Indígena da UNEMAT. Coordenadora da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com

Como citar este artigo:

FRANCO, Thais Cardoso; MATIELLO, Ana Claudia Taube; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Relatos de uma bolsista de iniciação científica júnior do CNPq e sua importância para a formação em nível médio. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, maio/ago., vol. I, n. 15, p. 07-21, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 15 (2024)

ISSN 2525-670X

RELATOS DE UMA BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR DO CNPq E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO

Reports from a junior scientific initiation scholarship from CNPq and their importance for secondary level training

Informes de una beca de iniciación científica junior del CNPq y su importancia para la formación del nivel secundario

Resumo

Neste texto, mostramos a relevância da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas à formação de estudantes que se envolvem com as raízes e com a história de seus povos e culturas. Os estudantes premiados recebem uma bolsa de Iniciação Científica Júnior do CNPq, a qual tem auxiliado estudantes, como Thais, a custear algumas despesas de seus estudos e pesquisas científicas. A bolsista tem publicações em Anais, E-book e Livro. Contribuiu com a Semana Nacional de Orgânicos e com artigos que estão em fase de avaliação em revistas com Qualis A. Esse resultado reforça a relevância das bolsas de pesquisa científica para os estudantes de nível médio e para os futuros cientistas.

Palavras-chave: Bolsa do CNPq. Iniciação Científica Júnior. Povos tradicionais.

Abstract

In this text, we show the relevance of the National Olympics of Traditional, Quilombola and Indigenous Peoples to the training of students who engage with the roots and history of their people and cultures. The awarded students receive a Junior Scientific Initiation scholarship from CNPq, which has helped students, like Thais, to cover some of the expenses of their studies and scientific research. The scholarship holder has published in Annals, E-book and Book. It contributed to the National Organic Week and with articles that are in the evaluation phase in journals with Qualis A. This result reinforces the relevance of scientific research grants for high school students and future scientists.

Keywords: CNPq. Traditional people. Education. Training.

Resumen

En este texto, mostramos la relevancia de las Olimpíadas Nacionales de Pueblos Tradicionales, Quilombolas e Indígenas para la formación de estudiantes que se involucran con las raíces y la historia de sus pueblos y culturas. Los estudiantes premiados reciben una beca de Iniciación Científica Junior del CNPq, que ayudó a estudiantes, como los tailandeses, a cubrir algunos de los gastos de sus estudios e investigaciones científicas. El becario ha publicado en Anales, E-book y Book. Contribuyó con la Semana Orgánica Nacional y con artículos que se encuentran en fase de evaluación en revistas con Qualis A. Este resultado refuerza la relevancia de las becas de investigación científica para estudiantes de secundaria y futuros científicos.

Palabras clave: CNPq. Pueblo tradicional. Educación. Capacitación.

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



Introdução

O presente artigo tem como objetivo mostrar a relevância do financiamento de bolsas de pesquisa científica júnior e a experiência da bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que participou do projeto intitulado *Olimpíada Nacional e Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas*, realizado em 2021, 2022 e 2023, nas três edições, eventos ocorridos na capital de Mato Grosso, em Cuiabá.

Um dos requisitos parciais para concorrer à bolsa é apresentar seu trabalho na Mostra supracitada, que conta com a participação de estudantes de escolas tanto privadas como públicas, principalmente as de cunho tradicional como dos povos quilombolas, rurais e indígenas, à elaboração de artigos científicos. Essas produções relatam a experiência de um tema da vivência desses alunos na sua escola, sob a orientação de um professor. O texto é divulgado por vídeos ou presencialmente no evento que aconteceu na UFMT (Universidade Federal do Estado do Mato Grosso), em Cuiabá, contando com a presença de professores, alunos e avaliadores do trabalho, dentre outros participantes.

A Escola Estadual Terra Nova (Escola Agrícola) participa do projeto desde a primeira edição, como escola do campo e referência no ensino e aprendizagem dos saberes do campo. Para integrar o trabalho, é preciso estar cursando o ensino médio e ter um docente orientador para auxiliar a produção escrita, com correções e ajustes a fim de tornar científico o status do texto. No decorrer do trabalho, o estudante faz diversas pesquisas, entrevistas com resultados em gráficos, leitura de artigos, livros e reportagens, visando adquirir mais conhecimento para sua melhor produção. Ao desenrolar da escrita, o participante desenvolve a curiosidade em pesquisar sobre o tema abordado, tendo como resultado mais interesse e conhecimento em relação aos estudos.

Após a parte escrita pronta, o artigo é publicado e passa por análises para ser decidida sua colocação na premiação da Olimpíada. Para a apresentação do trabalho, é feito um grande evento quando são apresentados individualmente; porém, não é possível que todos os participantes se desloquem de seus municípios até o local da solenidade; contudo, pode ser feito um vídeo explicando o motivo de seu trabalho e todo o seu conteúdo, que desenvolve grandemente a oratória com o público, já que

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



de acordo com Freire (1970, p.11): “O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização”.

A relevância deste relato de experiência se deve à trajetória da estudante e bolsista Iniciação Científica Júnior (ICJ), que teve uma grande contribuição para a sua formação e transformação acadêmica, uma vez que ela não apenas produziu trabalhos para o projeto, como também publicou em revistas e livros, contribuindo para sua carreira e vida, de forma crítica e social. Os artigos têm exigido esforços e dedicação. Devido à expertise adquirida para a escrita acadêmica, sob a orientação das professoras envolvidas no projeto, já escrevemos mais trabalhos que serão publicados em Anais de eventos e estamos esperando resposta para mais um artigo, agora em *Qualis A*.

Freire (1987) aponta que, quando a educação não promove a libertação, o sonho do oprimido é se tornar o opressor. Ele sustenta que a educação libertadora e problematizadora só pode ser formada quando o educador e o educando aprendem juntos. Questiono se estamos vivendo um período de educação libertadora ou estamos reproduzindo em nossos lares o que Freire (1987) chama de “educação opressora”. Eis um questionamento crítico ao qual poucos saberão responder.

Em continuação, a bolsista apresentou o trabalho no ano de 2021: *A importância do grupo no processamento da Escola Estadual Agrícola Terra Nova, MT*, que está disponível nas páginas 104 a 108 do livro eletrônico *Iniciação científica e construção de conhecimentos emancipatórios na Escola Agrícola de Terra Nova do Norte, MT / Brasil*. A bolsista, juntamente com as colegas e autoras e coordenadora do grupo de processamento, relataram, em sua experiência científica, a importância do grupo de processamento de refeições na Escola Estadual Terra Nova, onde estudam.

Em seu trabalho, é destacado que o grupo de processamento é uma das equipes cruciais para a instituição de ensino, uma vez que é responsável pela elaboração dos lanches da tarde, servidos aos alunos e professores, também pela fabricação de doces para comercialização. É encarregado de processar os alimentos dos outros grupos da escola, como frutas, verduras e legumes, para servir nos horários das refeições.

Em sua participação na *II Olimpíada Nacional da III Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso*, realizada em 2023, em

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



Cuiabá, Mato Grosso, Thais Cardoso Franco apresentou o trabalho: *A importância da formação técnica em agroecologia para a permanência dos povos do campo e da agricultura familiar: um estudo no município de Peixoto de Azevedo, MT*. O principal objetivo foi o de demonstrar a importância da preservação das raízes camponesas e o ensino voltado aos saberes do campo na Escola Estadual Terra Nova. Sua produção apresenta relatos da ancestralidade camponesa por meio dos familiares da protagonista do trabalho, bem como de outros autores participantes. Antecipou que é importante manter as memórias vivas para que elas não percam o seu valor, porque ajudam a alimentar a população brasileira com alimentos de qualidade e saudáveis.

A estudante deslocou-se do município de Peixoto de Azevedo, onde reside, para a capital, Cuiabá, situada a 637 km de distância, a fim de participar da II Olimpíada Nacional. Isso foi possível graças ao desempenho da gestão e organização da Escola Estadual Terra Nova e da professora e orientadora deste trabalho. A docente se dispôs a auxiliar os estudantes na logística de ida e volta, com alimentação e alojamentos para que pudessem permanecer durante todos os dias do evento.

Thais relatou que foi uma experiência maravilhosa poder levar conhecimento sobre sua cultura, agricultura familiar e ter acesso a tantos outros costumes em um único lugar. Foi uma experiência mágica descobrir tanta variedade de culturas. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de adquirir o saber acumulado de muitos anos de vida, em poucos dias. A estudante demonstra grande gratidão por participar do evento e afirma que deve ser mantido, uma vez que revisitou a história do Brasil. Os alunos conhecem as diversas culturas que compõem a cultura brasileira, povos que só conhecem por meio de revistas, livros e matérias de jornais

Dessa forma, ao produzir textos e participar de debates, houve a oportunidade de refletir criticamente sobre a sua história, uma vez que, como é mencionado por Freire (1970), a educação reelabora, de forma autônoma, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo de produção histórica do homem. Para o homem, escrever sobre si é conquistar a sua forma humana, através da sua história.

Conforme a descrição de Freire (1970), tudo foi descrito por uma mulher do povo, em um círculo cultural, diante de uma situação representada em um quadro. Freire (1970, p.9) diz: “Gosto de discutir sobre isto porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora, sim, observo como vivo”, quando deixa muito evidente a importância dos jovens tradicionais, quilombolas e indígenas escreverem sobre sua

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



história e cultura, para terem visibilidade de seu protagonismo e importância na história.

Sob essa ótica, o encontro dos povos originários revela muito sobre a importância de sua sabedoria e conhecimento sobre sua cultura. A riqueza cultural desse povo é muito grande; porém, muitos estudantes se formam e deixam suas famílias sem levar consigo um conhecimento aprofundado da importância de suas raízes históricas para sua história de vida, tornando-se ignorantes de algo que está presente em seu dia a dia e tão evidente quanto foi descrito anteriormente.

Citamos um trecho do livro composto pelos estudantes da Escola Estadual Terra Nova e bolsistas deste projeto (Pereira et al., 2022, p. 14):

Os povos indígenas, quilombolas e tradicionais estão gritando cultura e identidade e, por meio de sua dança, fala, comida, ensinam o movimento da decolonialidade. Chamamos de decolonialidade o movimento expressivo de resistência e de resiliência, ressignificando no território o lugar da vivência e da morada. Ou seja, mais do que a reprodução da vida, significa a continuidade das ações culturais, da esperança e da libertação.

O projeto tem sido uma ótima ferramenta para incentivar a escrita e os estudos, devido aos alunos buscarem sempre o seu melhor como pessoa e estudante, o que é uma grande oportunidade de crescimento acadêmico para todos que dele participam. Por meio da bolsa oferecida pelo CNPq, os jovens podem investir em seus estudos, em suas pesquisas acadêmicas e assim se transformarem.

Conforme Cardoso, de Souza, Matiello e Pereira (2023), a Olimpíada contribuiu e contribui, permitindo que estudantes escrevam sobre o tema escolhido e progridam cada vez mais em relação a esses conhecimentos porque os temas são os da sua vivência. O estudo e a produção textual sobre a mecanização da área de produção leiteira na escola agrícola é apenas um exemplo, porque são diversos textos de muitos lugares que são produzidos a partir de estudos e pesquisas feitas nas escolas. Afirmamos que a Olimpíada tem sido um motivador para novas aprendizagens que são importantes em nossas vidas e, por isso, precisa ser apoiada sempre pelos órgãos financiadores e pelo trabalho coletivo de professores e estudantes nas escolas, junto também com a Universidade.

Caminhos metodológicos

A presente pesquisa foi realizada pela estudante e autora e sua orientadora e foi fundamentada nas experiências de vida da bolsista, então trata-se de uma observação participante, segundo Gil (2002). Por essa metodologia, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Conhece-se a vida de um grupo a partir do interior dela mesma, captando informações amplas; portanto, é uma atividade de pesquisa, orientada pela participação.

Dessa forma, demonstra-se a relevância de se ter acesso a uma educação melhor, a oportunidade de participar das Olimpíadas, bem como a interação com muitos bolsistas de realidades diferentes. Ao mesmo tempo, as bolsas de desenvolvimento de pesquisa do CNPq despertam novos pesquisadores e ajudam os estudantes a expandir seus estudos.

Resultados e discussão

Thais Cardoso Franco tem uma longa trajetória de luta e de busca pelo aprimoramento em seus estudos e pela aquisição de conhecimento. Apesar de estudar a mais de 200 quilômetros de distância da escola agrícola, demonstra uma determinação admirável ao se deslocar até lá. Todos os meses ela se desloca 400 quilômetros para cursar o curso Técnico em Agroecologia em Terra Nova, do interior de Peixoto de Azevedo, ainda contribuindo com sua comunidade de forma significativa

A estudante deixou de estudar em seu município para buscar melhores condições de ensino. Em Peixoto de Azevedo, a estudante fazia um trajeto de 23 quilômetros até a escola e 23 quilômetros de volta para casa. As aulas começavam em maio, porque nos meses de janeiro a abril são os que mais chovem, e os ônibus escolares não conseguiam transitar nas estradas. Para recuperar a carga horária de estudo dos meses chuvosos, tinham aula em período integral. Na escola, sua turma estudava em uma sala multisseriada com mais três turmas e uma única professora para todas as disciplinas e séries. A Figura 1 mostra a instituição onde estudava, que se utilizava do pavilhão da igreja católica que era disponibilizado pela comunidade para que algumas turmas pudessem ter aula.

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



Figura 1 –Pavilhão onde eram ministradas as aulas.



Fonte: a autora (2020)

Nessa perspectiva se seguiram por anos e, durante a trajetória da Escola Vida Nova II, foram erguidas duas escolas, a Figura 2 mostra a última construída, local onde a estudante concluiu seu Ensino Fundamental.

Após formada, a estudante teve a oportunidade de cursar a Escola Agrícola Terra Nova (aprovada em processo seletivo), uma instituição de ensino de reconhecida excelência na educação rural. A Figura 3 apresenta a EE Terra Nova, sendo o último ano de seu curso técnico em 2024. Ela tem se empenhado em sua evolução.

Figura 2 – Escola onde a estudante concluiu o Ensino Fundamental



Fonte: a autora (2010)

Figura 3 – Escola Estadual Terra Nova (imagem aérea)



Fonte: Figueiredo (2024)

A escola agrícola ajudou a melhorar a qualidade do estudo da estudante. Ela teve muitas oportunidades, como participar da *Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas*, e outros projetos que a ajudaram a se desenvolver como pesquisadora e escrever melhor. Hoje, a estudante tem trabalhos publicados na *I e II Olimpíadas* e também pôde participar da *Semana Nacional de Alimentos Orgânicos e Produtos Orgânicos – Amigo do Clima, III Seminário de Agro*, com o trabalho: *O uso dos chás medicinais e os conhecimentos ancestrais: um estudo no município de Peixoto de Azevedo, MT*. Nessa pesquisa, foi abordada a importância dos chás medicinais e da ancestralidade por trás desse conhecimento, passado de geração a geração pelos povos tradicionais, que utilizavam a medicina natural para tratar suas enfermidades.

Além disso, a estudante também publicou um artigo a partir de sua pesquisa científica realizada na *II Olimpíada Nacional da III Mostra científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas: A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar no município de Peixoto de Azevedo, MT*, que foi publicado na revista *GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES*, juntamente com a Professora Doutora Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira e foi orientada pela bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNEMAT, Ana Claudia Taube Matiello. Seu estudo revela a importância da Escola Estadual Terra Nova do Município de Terra Nova do Norte, MT, para a formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar¹.

A estudante também produziu o artigo *A importância do associativismo e do protagonismo da mulher na agricultura: um estudo no município de Peixoto de Azevedo, MT*, no qual trata a importância do associativismo no protagonismo da mulher na agricultura. Para tanto, traz relatos de experiência do desenvolvimento que a Associação de Mini e Pequenos Agricultores do Projeto de Assentamento Cachimbo (AGRIPAC), localizado em União do Norte, distrito do município de Peixoto de Azevedo, formado principalmente por mulheres.

Neste trabalho, serão apresentados relatos dessas mulheres, da presidente da associação AGRIPAC e de uma das associadas. O artigo apresentou características do ritmo de vida das mulheres camponesas, sua experiência de vida e dificuldades

¹ Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/article/view/12085/8259>>.

que enfrentam, tornando clara a importância do associativismo para as mulheres agricultoras, visando sempre aos grandes impactos positivos que as mulheres têm provocado na agricultura familiar e nas movimentações ambientais e econômicas. Por meio desse artigo, em momento de aprovação pela revista Cajuína, a estudante busca contribuir para o fortalecimento da associação de mulheres e apresentar o trabalho realizado por elas, em apoio às mulheres que lutam pelo reconhecimento de seu trabalho agrícola em sua comunidade.

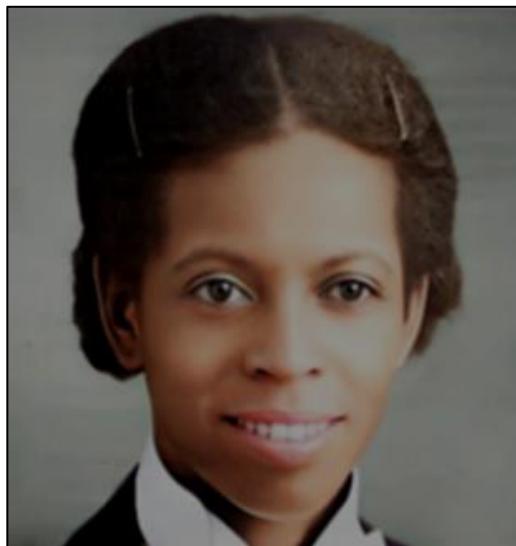
Thais compartilha os conhecimentos adquiridos com seus familiares e vizinhos, promovendo práticas sustentáveis ecológicas em sua comunidade. A bolsa que recebe é de grande ajuda para sua trajetória acadêmica: além de auxiliar na alimentação durante a jornada de estudo, a estudante tem usado parte do dinheiro da bolsa para pagar a mensalidade do cursinho para complementar os estudos, pois tem a esperança de realizar um dos seus maiores sonhos, cursar Medicina em uma universidade pública, mediante aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Figura 4 – Marie Curie



Fonte: Wikipedia (2024)

Figura 5 – Enedina Alves Marques



Fonte: Wikipedia (2024)

O curso de Medicina pode ser o catapultador de suas pesquisas, inspiradas em grandes cientistas, como Marie Curie² e Enedina Alves Marques³, as quais, apesar das dificuldades de seus tempos e países, conseguiram colocar suas ciências a serviço da sociedade e, ao mesmo tempo, em uma sociedade machista e preconceituosa, marcaram seus espaços⁴.

A outra parte do valor da bolsa foi depositada e está sendo aplicada no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Agroecologia. A parte prática do TCC, que iniciou em novembro de 2023, consiste em implantar o cultivo de maracujazeiro e avaliar a eficiência da adubação orgânica utilizada na cultura, a fim de chegar à conclusão de que a adubação orgânica é eficiente e qual é a melhor forma de adubação. Dessa forma, é possível criar um modelo de adubação orgânica, que poderá ser aplicado em sua propriedade e em sua comunidade por diversos produtores rurais para otimizar suas produtividades; no entanto, a estudante encontrou dificuldades financeiras para realizar seu TCC.

Esse desafio estava relacionado às matérias necessárias para a implantação do maracujá na propriedade, que são caros, o que exigiu um planejamento cuidadoso e busca por recursos adicionais. Apesar desses obstáculos encontrados, a determinação e a paixão da estudante pela agroecologia são evidentes, como apontado em toda essa trajetória do projeto, pois não se restringe apenas à produção da escrita, mas também a um crescimento pessoal e crítico. Na Figura 6, a estudante traz o registro de seu acervo pessoal onde está realizando transplante das mudas de maracujazeiro de seu projeto.

² *Marie Curie* foi a primeira mulher a se tornar professora na Universidade de Paris, em 1906. Apenas nos anos 2000, foi reconhecida como uma das mais famosas cientistas de sua época. Foi a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel, a primeira a ganhar dois prêmios Nobel, a única a ganhar em dois campos (Química e Física). Descobriu os elementos químicos *rádio* e *polônio*. Sua vida foi dedicada à pesquisa científica, sendo a precursora do uso do raio X, que ajudou inúmeros soldados franceses na I Guerra Mundial. Recebeu homenagens de todo o mundo como, por exemplo, a denominação de *cúrio* (Cm) ao elemento com número atômico 96, em 1944, por cientistas da Universidade da Califórnia (Wikipedia, 2024).

³ Em 1945, *Enedina Alves Marques* graduou-se em Engenharia Civil, tornando-se a primeira mulher engenheira do Paraná e a primeira engenheira negra do Brasil. Apesar de vaidosa, Enedina usava macacão nas obras e levava uma arma na cintura, disparando tiros para o alto para se fazer respeitar entre os homens da construção. Dentre suas obras, destacam-se o Colégio Estadual do Paraná e a Casa do Estudante Universitário de Curitiba (Wikipedia, 2024).

⁴ As biografias dessas grandes mulheres e pesquisadoras merecem aprofundamento por todas as mulheres que foram educadas para serem servidas aos homens.

A autora está comprometida em contribuir para um futuro mais sustentável, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo de seus quatro anos de estudos e compartilhando-os com sua comunidade. A bolsa de estudos concedida a ela auxiliou-a no seu crescimento acadêmico e na realização do seu projeto de TCC em Agroecologia, ao qual tem se dedicado com pertinência, perceptível em sua produção de maracujá, fruto de um longo período de cultivo diário.

Figura 6 – Transplante de mudas (2023)



Fonte: a autora (2023)

Figura 7 – Primeira flor do experimento (2023)



Fonte: a autora (2023)

A bolsista tem uma forte ligação com a *Olimpíada*, o que, de certa forma, reverbera positivamente em ambientes que restringem a participação de povos tradicionais que lutam pelo seu espaço. Esse tipo de projeto é extremamente relevante, como é apresentado neste trabalho.

Considerações finais

Este texto objetivou detalhar as atividades dos bolsistas de Iniciação Científica do CNPq e o conseqüente aprimoramento social em virtude das bolsas de pesquisa e de projetos que alavancam o progresso de investigações científicas para a formação de futuros cientistas.

Para a formação de uma sociedade melhor, a juventude precisa estar voltada a resolver as problemáticas encontradas (de forma crítica e social), por meio de pesquisas, apoiando-se nos estudos. Ao longo do texto, foram apresentados diversos pontos de vista, dados que ajudam a formar uma opinião mais ampla e crítica sobre o impacto que o investimento em pesquisas científicas tem causado, tendo levado jovens tradicionais, quilombolas e indígenas a buscarem desenvoltura na escrita e a desenvolverem seu lado de pesquisador.

Retomando sua história, a história de seu povo conhecida, a história dos povos originários, constroem artigos que mostram a verdadeira realidade e a importância desses povos originários à cultura brasileira e desconstruindo a invisibilidade que há sobre essas comunidades que, apesar de todas as suas dificuldades lutar pelo bem-estar ambiental, na esperança de um futuro glorioso. Com isso, confirma-se que, por meio da instrução acadêmica, é viável alterar o rumo da história de uma região e até mesmo de um país. A educação transforma a vida de muitos cidadãos.

Referências

CARDOSO, Igor Narcizo et al. A mecanização leiteira na Escola Estadual Terra Nova: um relato de experiência da II Mostra Científica e I Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas. **Revista de Comunicação Científica, RCC**, maio/ago. I, n. 12, p. 295-306, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/>> Acesso em: 14 jan. 2024.

CURIE, Marie. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie> Acesso em: 14 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Thais C. Franco, Ana Claudia T. Matiello e Lisanil da C. Patrocínio Pereira



MARQUES, Enedina Alves. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enedina_Alves_Marques> Acesso em: 14 jan. 2024.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. RECK, Jair. JÚNIOR, Miguel Castilho. CUNHA, Teresa Cunha. (Org.). **Iniciação científica e construção de conhecimentos emancipatórios na Escola Agrícola de Terra Nova do Norte, MT, Brasil**. São Paulo: Literando Editora, 2023.

Recebido: 07/02/2024

Aprovado: 10/03/2024

Publicado: 07/04/2024